

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES E DOCENTES DO RECÔNCAVO BAIANO

INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN PRACTICE: EXPERIENCE REPORT OF STUDENTS AND TEACHERS FROM RECÔNCAVO BAIANO

EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN LA PRÁCTICA: INFORME DE EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES Y DOCENTES DEL RECÔNCAVO BAIANO

Ana Lidia de Santana dos Santos ¹

Elaine Andrade Leal Silva ²

Mercia Pereira Sousa ³

Emilly Sousa Santos ⁴

Ana Clara Barreiros dos Santos ⁵

Manuscrito submetido em: 10 de julho de 2024.

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2025.

Publicado em: 17 de julho de 2025.

Resumo

A Educação Interprofissional é uma realidade aplicada em diferentes instituições de ensino superior, e a sua importância está em formar profissionais mais qualificados e colaborativos, preparados para enfrentar as demandas atuais de saúde. O objetivo do artigo é relatar a experiência de discentes e docentes dos cursos de saúde sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Trata-se de um relato de experiência, com referencial metodológico ancorado no Arco de Maguerez, implementado numa disciplina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com docentes e discentes dos cursos de graduação de saúde. Foi realizado no segundo semestre de 2023, em 5 etapas, sendo: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução e Aplicação à Realidade. Foi preservado os princípios éticos na escrita do relato. A experiência mostrou que existe uma iniciativa de Educação Interprofissional sendo trabalhada nesta universidade, um aprendizado compartilhado, uma articulação teórico-prática e um modo inovador de comunicar a importância dessa educação na universidade, mas o desafio persiste no acompanhamento dessa implementação na graduação em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Universidades; Ensino; Estudantes; Docentes.

¹ Graduanda de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0187-0862> Contato: analidiasantana@aluno.ufrb.edu.br

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Integrante do Núcleo de Educação, Saúde e Trabalho.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2551-1264> Contato: elainesilva@ufrb.edu.br

³ Graduanda de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8906-2296> Contato: psi.merciapereira@aluno.ufrb.edu.br

⁴ Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1692-1969> Contato: sousaemillysantos@aluno.ufrb.edu.br

⁵ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8690-8460> Contato: ana_clara@ufrb.edu.br

Abstract

Interprofessional Education is a reality applied in different higher education institutions, and its importance lies in training more qualified and collaborative professionals, prepared to face current health demands. The objective of this article is to report the experience of students and professors of health courses on the teaching-learning process of Interprofessional Education and Collaborative Practice at the Federal University of Recôncavo of Bahia. This is an experience report, with a methodological framework anchored in the Arco de Maguerez, implemented in a discipline at the Federal University of Recôncavo of Bahia, with professors and students from undergraduate health courses. It was carried out in the second half of 2023, in 5 stages, being: Observation of Reality; Key Points; Theorization; Solution Hypothesis and Application to Reality. Ethical principles were preserved in writing the report. Experience has shown that there is an Interprofessional Education initiative being worked on at this university, shared learning, theoretical-practical articulation and an innovative way of communicating the importance of this education at the university, but the challenge remains in monitoring this implementation in undergraduate health courses.

Keywords: Interprofessional Education; Universities; Teaching; Students; Teachers.

Resumen

La Educación Interprofesional es una realidad aplicada en diferentes instituciones de educación superior, y su importancia radica en formar profesionales más calificados y colaborativos, preparados para enfrentar las demandas actuales de salud. El objetivo del artículo es relatar la experiencia de estudiantes y profesores de cursos de salud sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Educación Interprofesional y la Práctica Colaborativa en la Universidad Federal del Recôncavo de Bahía. Se trata de un relato de experiencia, con un marco metodológico anclado en el Arco de Maguerez, implementado en una disciplina de la Universidad Federal del Recôncavo de Bahía, con profesores y estudiantes de cursos de graduación en salud. Se realizó en el segundo semestre del año 2023, en 5 etapas, siendo: Observación de la Realidad; Puntos clave; Teorización; Hipótesis de solución y Aplicación a la Realidad. Al redactar el informe se preservaron los principios éticos. La experiencia demuestra que em esta universidad se está trabajando en una iniciativa de Educación Interprofesional, aprendizaje compartido, articulación teórico-práctica y una forma innovadora de comunicar la importancia de esta educación en la universidad, pero el desafío sigue siendo el seguimiento de esta implementación en los cursos de graduación en salud.

Palabras clave: Educación Interprofesional; Universidades; Enseñando; Estudiantes; Maestros.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010) define que a educação interprofissional (EIP) ocorre quando dois estudantes de duas ou mais profissões distintas aprendem juntos e com o outro, de forma efetiva, para entregar os melhores resultados em saúde. O Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa trazido pela OMS demonstra que a EIP traz consigo uma perspectiva promissora, em que uma formação profissional que a inclua, de forma bem-sucedida, preparará os profissionais de saúde do futuro com as competências necessárias para a prática colaborativa, que possibilita a entrega de um serviço de saúde de excelência (OMS, 2010).

Outro importante documento dentro da temática é aquele denominado Competências Essenciais para Prática Colaborativa Interprofissional, trazido pela Interprofessional Education Collaborative (IPEC, 2023), ele demonstra que profissionais de distintas profissões de saúde em posse de competências como compreender os papéis de cada membro da equipe, utilizar de comunicação clara e eficiente resolutividade de conflitos, desenvolvem o trabalho de equipe interprofissional, sendo capazes de oferecer cuidado centrado no paciente. Assim, é possível enxergar que a prática colaborativa se alia às novas demandas em saúde, onde os diferentes profissionais necessitam trabalhar juntos eficientemente, nas mais diversas redes e níveis de atenção para entregar um cuidado que atenda as finalidades e particularidades dos diversos pacientes, suas famílias e comunidades.

Nesse contexto, a prática colaborativa perpassa vários âmbitos, desde o planejamento familiar até o cuidado de agravos dos pacientes portadores de doenças crônicas, podendo ser uma grande fortalecedora a modelos complexos e abrangentes como o Sistema Único de Saúde (SUS), que possui como um dos princípios a “integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;” (Brasil, 1990, p. 3). Assim, no atual sistema, uma equipe multiprofissional capaz de trabalhar junto, com as competências necessárias, pode oferecer um cuidado em saúde que vise as particularidades dos indivíduos e grupos, unindo com coesão as diferentes áreas de conhecimento para um atendimento centrado.

Ao direcionar o olhar para a atenção básica, observa-se um SUS interprofissional, no qual a Estratégia de Saúde da Família representa um modelo integrado que funciona através da atuação colaborativa de uma ampla gama de profissionais. Essa atuação busca contemplar as demandas de saúde de uma população específica, sendo orientada pelos princípios da equidade, integralidade, universalidade e participação. Ainda assim a EIP é incipiente no país, sendo necessário que Instituições de Educação a incorporem a seus currículos e programas, não limitando a formação dos profissionais a sua área específica, e sim articulando o específico com as atividades interprofissionais (Pezuzzi, 2016).

A saúde é um direito fundamental do ser humano e dever do Estado, o SUS deve garantir e fornecer um padrão de qualidade dos serviços e ações que contemplem as necessidades da população (Brasil, 1990). A pesquisa de Reeves (2016) mostrou possíveis

evidências de mais de 200 estudos que versam sobre a eficácia da EIP, onde relatos atestam que estudantes e profissionais da saúde mudaram positivamente a relação com suas equipes, melhorando a comunicação e colaboração entre eles, além de reduzir erros clínicos, aumentar a satisfação dos pacientes e otimizar o tempo de internação. Assim, a interprofissionalidade pode dialogar bastante com os princípios do SUS no que tange a entrega e alcance de metas acerca da qualidade do cuidado e universalidade da assistência.

Desta forma, a prática colaborativa pode se articular bem com as demandas de um sistema como o SUS, mas é necessário observar também a formação dos futuros profissionais de saúde para que isso ocorra. As necessidades de diferentes localidades devem ser refletidas no sistema de saúde e educação, sendo um papel para os formuladores de políticas contextualizar a EIP e a prática colaborativa com as exigências locais (OMS, 2010). A partir disso é possível afirmar que há por vezes uma formação uniprofissional que não atende aos valores do sistema e as demandas de saúde vigentes, na qual a educação formativa dos futuros profissionais ainda é bastante hospitalocêntrica e pautada num modelo biomédico, o que não facilita as interlocuções entre as diversas áreas de ação, promoção e educação em saúde, pois o foco está na figura do médico, dentro do ambiente hospitalar, realizando majoritariamente ações curativas que possuem como alvo a doença.

O estudo de Lamb et al. (2023) mostra a realidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) no cuidado em saúde mental e discute como a presença persistente do modelo biomédico influencia as práticas de cuidado. Os autores identificam barreiras como a sobrecarga dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a desarticulação entre os serviços da rede. Esses fatores refletem uma cultura profissional fragmentada, centrada no encaminhamento e na medicalização. Nesse contexto, é importante se construir reflexões quanto a esse modelo biomédico na formação, para que haja transformação dessa realidade. Diante disso, a implementação da interprofissionalidade se torna fundamental, uma vez que ela promove o trabalho em equipe, a troca de saberes e a corresponsabilização no cuidado.

Apesar da problemática acerca da formação, já existem no Brasil universidades com diferentes propostas curriculares, que buscam sanar a questão biomédica, uma delas é a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRB implantou o primeiro Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) do Brasil em 2009, a partir de 2014 houve uma reestruturação do BIS para que houvesse formação em ciclos, sendo

o BIS o primeiro ciclo da formação geral (LIMA *et al.*, 2019), essa mudança surgiu com o intuito de fornecer uma formação interdisciplinar que problematiza o conceito de saúde e o forma para além de uma visão biomédica, considerando os diversos determinantes sociais (Santos *et al.*, 2017).

A proposta curricular da UFRB é inovadora no país e a forma como a interdisciplinaridade está sendo implementada representa um passo que possibilita a formação interprofissional, mas não garante a existência dela. O que é comum e perpassa a duas ou mais disciplinas não implica em si a exploração dos passos necessários para que aconteça o trabalhar junto com excelência. Para um futuro de prática colaborativa é necessária a implementação eficaz da EIP em si nas instituições públicas de ensino.

Uma vez entendido os benefícios da EIP como fortalecedora do sistema de educação e por conseguinte de saúde, é necessário mobilizar-se para que ocorra experimentação, pesquisa e estudos visando explorar essa área. Assim, o presente estudo traz um relato de experiência que demonstra como a EIP pode ser fomentada dentro do ambiente universitário, trazendo uma nova perspectiva de formação dentro deste significativo e tecnológico tema, evidenciando também como é novo tal abordagem dentro deste espaço.

O presente trabalho possui o objetivo de relatar a experiência de discentes e docentes dos cursos de saúde sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Metodologia

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, elaborado através das vivências de discentes e docentes do componente optativo de “Educação Interprofissional e Práticas Colaborativas em Saúde” do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no segundo semestre de 2023.

Atualmente a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), fundada em 2005 a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), é composta por sete campus e oferta 58 cursos de graduação. O Centro de Ciências da Saúde (CCS), fundado em 2006 no município de Santo Antônio de Jesus, capital do Recôncavo da Bahia, compõe um dos setes campus da UFRB e oferta cinco cursos de graduação, sendo eles: Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia.

É importante ressaltar que os cursos ofertados no CCS adotam o regime de ciclos. O primeiro deles é o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), comum a todos os cursos, que visa proporcionar uma formação humana e ética, baseada em um conceito ampliado de saúde que tem duração de no mínimo 3 e no máximo 5 anos. O segundo ciclo envolve a formação específica em cada área (Santos *et al.*, 2017).

Na estrutura organizacional do CCS, durante o primeiro ciclo, grande parte dos componentes curriculares é comum a todos os cursos. Mesmo os componentes específicos de determinada terminalidade ou optativos podem ser cursados por discentes de diferentes áreas. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de interagir com diversas terminalidades, aprendendo e trabalhando em conjunto. No semestre letivo de 2023.2 o Colegiado de Enfermagem propôs, em natureza/caráter optativa, o componente curricular Educação e Prática Colaborativa Interprofissional. A mesma foi ofertada na modalidade presencial com 20 vagas distribuídas igualmente para todos os cursos do CCS (enfermagem, nutrição, medicina e psicologia), das quais 15 foram ocupadas.

A disciplina foi composta por dois docentes de enfermagem e 15 discentes cursaram a disciplina sendo um do curso de psicologia, dois de medicina e 13 de enfermagem. Com carga horária de 51 horas, a disciplina abordou como a educação interprofissional pode contribuir para a formação do trabalho em equipe e prática colaborativa com a atenção centrada na pessoa.

O arcabouço teórico-metodológico deste relato foi baseado no Arco de Magueréz, que, segundo Silva *et al.* (2020), caracteriza-se por ser uma metodologia de problematização cuja estratégia de ensino-aprendizagem possibilita a interação entre alunos e professores, dando a oportunidade da (re)construção de conceitos e o compartilhar das vivências. Essa metodologia foi escolhida para estruturar o componente devido a sua abordagem ativa e problematizadora, que estimula a participação e reflexão das diversas profissões envolvidas. Além de incentivar o trabalho em equipe e a troca entre diferentes profissões, colaborando para o contexto da EIP e PCI.

O arco de Magueréz é conhecido por elencar alguns passos para que se possa trabalhar com diversos assuntos no processo de ensino-aprendizagem. A experiência de formação interprofissional relatada ocorreu em cinco etapas, sendo elas: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução e Aplicação à Realidade. Estas etapas

refletem princípios fundamentais para o desenvolvimento da EIP, como o respeito, conhecimento da sua responsabilidade/funções e a das demais profissões, a comunicação e o trabalho em equipe (IPEC, 2023, p. 15), contribuindo para a colaboração e o compartilhamento mútuo entre os participantes.

1 Observação da Realidade:

Inicialmente, na observação da realidade buscou-se compreender o contexto da EIP no CCS, isso ocorreu com a participação dos discentes no “Fórum Pró-igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo”, evento anual da UFRB que amplia as discussões sobre as bases epistemológicas das relações étnico-raciais, a relação entre mundos, as fronteiras e os territórios existenciais potencializados pelas Ações Afirmativas (UFRB, 2023) e posterior discussão em sala de aula. Posteriormente, os alunos foram incentivados a expor suas opiniões e relatos através das apresentações pessoais e discutindo o nível de compreensão sobre a temática, abordando o contexto no qual estão inseridos, registrando os detalhes que fazem parte da ligação entre o ambiente e a unidade de estudo e/ou o tema escolhido a ser trabalhado durante o semestre. Essa abordagem é fundamental para eliminar práticas racistas que permeiam o atendimento em saúde e afetam a dinâmica entre os profissionais em equipes interprofissionais, uma realidade também evidenciada no relato de experiência de uma disciplina optativa voltada à formação antirracista de profissionais da saúde na Universidade de São Paulo (Germani *et al.*, 2022).

2 Pontos-Chaves

Foram estabelecidos ao longo do semestre os seguintes ponto-chave: Fortalecer bases conceituais da EIP e PCI; Onde acontece a EIP; Como desenvolver a EIP no contexto local; Potencialidades e barreiras da EIP; Aspecto multiprofissional e disciplinar na UFRB não interprofissional; Trabalho em Equipe para uma Atenção Centrada na Pessoa; Debate quanto a hierarquização de saberes e profissões; Comunicação entre os diferentes cursos para o desenvolvimento de atividades inter nos componentes; e Comunicação entre os diferentes cursos para o desenvolvimento de atividades inter nos componentes.

A inserção desses pontos no componente ocorreu através de leituras e fichamentos dos referenciais teóricos da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em saúde, aulas dialogadas com as docentes, realização de atividades síncronas e assíncronas e participação de webinar. Além disso, as discussões consideravam as especificidades socioculturais e as discussões étnico-raciais, dando ênfase ao contexto loco-regional que permeia a formação e futura atuação dos alunos. Conhecer a realidade a qual estão inseridos e suas implicações na saúde fortalecem a EIP, pois integram reflexões sobre como os diferentes grupos sociais impactam a construção do conhecimento e a prestação de cuidados em saúde.

3 Teorização

A teorização ocorreu através da discussão dos fichamentos, aula invertida e exposição dialogada em sala sobre referenciais teóricos do eixo da EIP e PCI. Esse método incentivou a aprendizagem colaborativa, permitindo que alunos de diferentes cursos trocassem experiências e pontos de vista, enriquecendo o conhecimento por meio da diversidade de saberes. Além disso, a interdisciplinaridade foi incentivada com a realização de um webinar sobre segurança do paciente e PCI ministrado por uma docente da enfermagem da UFRB que ocorreu durante uma das aulas da disciplina e foi aberto a participação de toda a comunidade acadêmica do CCS. Essa interação permitiu que os estudantes compreendessem, na prática, a importância da cooperação entre profissionais de formações específicas para a qualificação do cuidado em saúde, fortalecendo o espírito colaborativo essencial à EIP. Dessa forma, a interação reforça um dos princípios do SUS, a integralidade, ao promover a articulação entre diferentes saberes e práticas para garantir um cuidado contínuo e eficaz.

4 Hipótese de Solução

Na penúltima etapa, segundo Silva *et al.* (2020), os alunos devem formular algumas ideias ou hipóteses de solução para os problemas através de elementos essenciais para elaborar criticamente algumas possíveis soluções acerca dos problemas escolhidos. Foram realizados debates em sala onde os mesmos foram incentivados a expor suas opiniões para possíveis soluções dos pontos-chaves. Além disso, os estudantes também levaram a discussão

para espaços ocupados por eles no ensino, pesquisa e extensão, como ligas acadêmicas, os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Extensão (PIBEX), e realizou Escrita científica, em formato de artigo, fichamento e carta pedagógica, sobre as reflexões oriundas do debate dialógico em sala de aula.

5 Aplicação à Realidade

Por fim, os alunos deverão aplicar as decisões e respostas encontradas para solucionar os problemas elencados durante as primeiras quatro etapas (Silva *et al.*, 2020). Sendo assim, podemos destacar: a construção de um mapa conceitual feito por todos os componentes da turma, afirmando os aspectos de trabalho em equipe e de PCI; a atividade em sala de preenchimento da escala de medida do clima de trabalho em equipe, na qual todos avaliaram a atividade anterior; dois simulados, em que os estudantes atuaram como uma equipe interprofissional em dois casos um fictício e um real, vivenciando a experimentação e possíveis intervenções da realidade de uma equipe interprofissional e a elaboração de três cartas pedagógicas em equipe.

Por fim, é importante destacar que os aspectos éticos foram garantidos no relato desta experiência, com especial atenção para preservar o anonimato dos participantes. Este compromisso ético não apenas fortalece a integridade do relato, mas também protege a privacidade e a confidencialidade dos envolvidos, demonstrando um respeito fundamental pelos direitos e dignidade dos participantes.

Resultados e Discussões

Cada etapa realizada durante o componente, propiciou o compartilhamento e estabelecimento de experiências e saberes relevantes para o processo de ensino-aprendizagem da EIP e PCI. Esses resultados estabeleceram conexões com referenciais da área, impulsionando discussões pertinentes para o aprimoramento contínuo do campo, como será detalhado a seguir:

1 Observação da Realidade

Assim como abordado por Berbel (1988), durante essa primeira etapa os discentes foram estimulados a observarem o contexto no qual estão inseridos e relacioná-lo com a temática e assuntos abordados no componente ao longo do semestre. Essa estimulação, ocorreu de forma a levar os estudantes a refletirem sobre os aspectos psicossocioculturais que atravessam o ambiente da saúde, através da participação e discussão no fórum pró-igualdade racial, a observação da presença e ausência de determinados cursos no componente e da exploração dos debates sobre EIP e PCI em outros ambientes dentro da universidade.

A participação no Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo fomentou a discussão em sala da necessidade da introdução das temáticas de diversidade, inclusão e equidade no currículo de todas as universidades, iniciativa que vem sendo trabalhada na UFRB. Além disso, observa-se que à Educação Interprofissional favorece a implementação dessas temáticas no ambiente profissional, uma vez que essa, quando efetiva, promove o respeito entre os profissionais de saúde, elimina estereótipos prejudiciais e cultiva uma prática ética centrada no paciente (OMS, 2010), o que é indispensável para o estabelecimento de uma comunidade pedagógica cujo diálogo e construção do saber consigam transpor as barreiras raciais (Germani, 2022).

A primeira aula realizada, foi dedicada a apresentações pessoais e a compreensão e discussão dos conhecimentos dos discentes sobre a temática, no qual todos foram incentivados a expor suas opiniões e relatos. Nesse momento, observou-se uma certa discrepância entre o quantitativo de participantes dos diferentes cursos ofertados no CCS, houve uma maior adesão dos estudantes de enfermagem do que o dos outros cursos. Processo diferente das realidades encontradas em uma pesquisa realizada com 168 estudantes da área de saúde de uma universidade federal brasileira, na qual os cursos participantes (enfermagem, fisioterapia, gerontologia, medicina e terapia ocupacional) tiveram uma atitude positiva para o aprendizado interprofissional (Cavinatto *et al.*, 2022) e, também, em um estudo com estudantes de enfermagem e medicina na Coreia, em que os participantes foram avaliados antes e depois de um programa sobre EIP e segurança do paciente, e verificou-se que a prontidão para a aprendizagem interprofissional era menor entre os alunos de enfermagem em comparação com os de medicina (Hur *et al.*, 2023).

Esse cenário levou a algumas reflexões sobre a problemática da hierarquização de profissões, que poderia influenciar esse processo vivenciado no componente, nota-se que nas redes de serviços, na gestão e na atenção à saúde, muitas vezes, há uma centralização e enfoque maior nas intervenções e atividades realizadas pelo médico, o que leva a uma certa desvalorização dos papéis desempenhados pelos demais profissionais (Peduzzi *et al.*, 2013). Isso pode evidenciar um possível desinteresse de determinados cursos em atividades formativas voltadas para a colaboração interprofissional.

Ainda se fez necessário discutir e explanar se a temática da EIP e PCI era trabalhada em outros componentes ou contextos da universidade. Observou-se através das discussões com a turma que, em alguns espaços formativos na UFRB como PET-Saúde (Silva *et al.*, 2023a; Matos *et al.*, 2023; Vilas Boas *et al.*, 2023), ligas acadêmicas (Marback *et al.*, 2023), projetos de extensão (Jesus *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023b) e, até mesmo, em outras disciplinas (Silva *et al.*, 2022) havia um incentivo para que os discentes trabalhassem entre si, com os outros e sobre os outros para chegar a aprendizados em saúde (OMS, 2010).

No entanto, apesar desse estímulo estar presente, notou-se que na prática os discentes estavam apenas juntos, o que pode demonstrar um aspecto multiprofissional, não sendo trabalhados os demais elementos necessários para uma EIP ou PCI efetiva como a comunicação, liderança, trabalho em equipe e valores e ética (OMS, 2010; IPEC, 2023). Realidade também observada em uma pesquisa com 168 estudantes do curso de enfermagem, medicina, terapia ocupacional, gerontologia e fisioterapia em uma universidade federal brasileira (Cavinatto *et al.*, 2022). É importante diferenciar que, enquanto a abordagem multiprofissional envolve a colaboração entre diferentes profissões de forma paralela, a abordagem interprofissional promove uma interação mais integrada e colaborativa entre os estudantes (Peduzzi *et al.*, 2013).

O processo de observação da realidade permitiu que os indivíduos identificassem as carências, incongruências e as complexidades, transformando-as em problemas (baixa participação/desinteresse de alguns cursos na temática de EIP e PCI, caráter multiprofissional nos componentes e ausência de uma EIP e PCI efetiva na universidade) para então questionar as suas causas, que foram abordadas em sala de aula na próxima etapa do arco.

2 Pontos-chaves

Após as contraposições dispostas na observação da realidade, os alunos foram estimulados a pensar nas possíveis causas dos problemas identificados. Os tópicos abordados nas aulas foram: Conceito e Histórico da Educação Interprofissional e Referenciais teóricos para educação interprofissional em saúde, Competências/Domínios para uma prática colaborativa, Clima de equipe, Colaboração interprofissional, Segurança do Paciente: importância do trabalho em equipe interprofissional, Atenção Centrada no Paciente: desafios para implementação de um modelo de atenção, Trabalho em Equipe interprofissional para uma atenção centrada no paciente.

A inclusão dessas pautas na formação de profissionais de saúde é indispensável, tendo em vista o surgimento das novas demandas de saúde, que requerem uma atenção cada vez mais complexa e consigo uma maior colaboração entre os membros de equipe, que pode ser alcançada através da adoção da EIP e PCI (Van Diggele *et al.*, 2020; Peduzzi, 2017). Principalmente quando analisamos o cenário nacional, na qual o Sistema Único de Saúde tem relação direta com a EIP (Ely; Toassi, 2018), cenário que é reconhecido pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Dessa forma, os tópicos e metodologias utilizadas permitiram que os discentes discutissem o panorama atual da educação interprofissional na saúde, compreendessem como um ambiente de equipe pode influenciar positivamente os resultados para os pacientes e o desenvolvimento do trabalho em equipe. Assim como apontado em uma revisão sistemática de literatura de 2021, que examinou os efeitos da EIP em estudantes e profissionais de saúde pré-licenciados, foram encontradas mudanças em suas atitudes e percepções, aquisição de conhecimento sobre o papel de outros profissionais de saúde, desenvolvimento de habilidades colaborativas e no comportamento colaborativo, tanto percebidas quanto reais (Spaulding *et al.*, 2021).

Os mecanismos adotados na disciplina vão de acordo com aqueles estabelecidos pela OMS (2010), uma vez que para formar uma força de trabalho colaborativa preparada para a prática, é importante que haja uma interação entre suas atividades formativas, de forma a compreenderem como as competências/mecanismos se conectam na EIP e PCI, que nelas sejam empregadas princípios de aprendizagem para adultos, para incentivar e cativar a participação dos discentes nas aulas, e também experiências reais e o diálogo entre os estudantes.

A adoção dos princípios de aprendizagem para adultos é vital para a formação de profissionais de saúde. Assim como visto em um estudo transversal de 2024, realizado com 82 estudantes de medicina em Chennai, Índia, que avaliou as habilidades de aprendizagem autodirigida apontando que essa metodologia é benéfica para formação, uma vez que ela estimula o desenvolvimento de pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões clínicas, além de fazer com que os estudantes estejam mais adaptáveis e responsivos às demandas da profissão (Siraja *et al.*, 2024).

A atenção centrada no paciente está intimamente relacionada a resultados positivos para a prática de saúde e para os pacientes, assim como evidenciado em um estudo transversal realizado em 2023 sobre a temática relacionada às práticas de cuidado e colaboração entre profissionais de enfermagem, fonoaudiologia, odontologia e medicina (Ferla *et al.*, 2023). Conforme indicado na referida pesquisa, essa abordagem resulta em uma maior adesão e satisfação com o tratamento, promove a saúde, fomenta a prática colaborativa e interprofissional, aprimora as interações entre profissionais de saúde e pacientes, facilita o diálogo nos sistemas de saúde e eleva a qualidade e segurança da assistência em saúde. Nessa direção, no nosso estudo, permitiram reconhecer a importância da atenção centrada no paciente como um modelo de cuidado que visa aprimorar a qualidade da assistência e a segurança do paciente e instigou pesquisas e debates em torno da temática, o que levou à próxima etapa do arco.

3 Teorização

Essa etapa, assim como abordado por Silva *et al.* (2020), consiste na busca por conhecimento para auxiliar no entendimento dos pontos-chaves (etapa anterior) e causas dos problemas escolhidos. A teorização possibilitou leituras e realização de fichamentos que continham reflexões dos discentes embasadas em pesquisas pessoais ou não, sobre os desafios da implantação e manutenção das práticas colaborativas nos serviços de saúde, configuração dos trabalhadores da Atenção Básica (APS) e suas relações profissionais, relação entre clima de equipe e satisfação profissional, que reflete uma melhor prestação de cuidado, peça fundamental para a segurança do paciente.

Com a exposição dialógica em sala de aula e do processo da escrita científica sobre as referências teóricas do eixo da EIP e PCI, os discentes compartilharam seus aprendizados com os demais colegas e docentes da disciplina. Nessa direção em 2021, pesquisadores em uma revisão integrativa sobre a produção científica em torno da EIP no Brasil em instituições de nível superior, apontam a Educação Interprofissional como uma forma de troca de saberes, uma vez que o compartilhamento e articulação dos conhecimentos é essencial para o aprendizado de que forma ocorre a relação entre uma equipe de saúde interprofissional e com o usuário (Petermann; Miolo, 2021).

Abordar a temática de “Segurança do Paciente e Equipe Interprofissional” no Webinário foi essencial para discutir uma melhor qualidade de cuidado, já que essa está relacionada a uma maior custo-efetividade e resultados em saúde, especialmente em condições crônicas reduzindo casos de internações (Agreli; Peduzzi; Silva; 2016). Neste momento formativo, os discentes tiveram contato com o conceito de segurança do paciente, como se dá a atuação de uma equipe interprofissional nesses casos e sobre as vivências em contextos hospitalares. Nota-se que a articulação entre teoria e prática é importante para um melhor aprendizado dos estudantes. Isso é apontado em uma pesquisa qualitativa de 2022, com estudantes da área de enfermagem e medicina de uma IES sobre a suas experiências na prática profissional sob a lógica da problematização, metodologia ativa de aprendizagem, notou-se que a união teoria e a prática, favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico, habilidades de comunicação, habilidades técnicas e cognitivas, aumenta a confiança e possibilita que os estudantes visualizem a complexidade que envolve o cuidado em saúde (Ghezzi *et al*, 2022).

É vital que os discentes conheçam a temática da segurança do paciente inserido na Prática Colaborativa em Saúde, pois assim como exposto em uma revisão integrativa sobre o ensino da EIP na graduação em saúde no Brasil de 2021, os atuais cuidados prestados em saúde são marcados por falhas, erros, omissões ou equívocos na comunicação e execução de procedimentos por parte dos profissionais de saúde (Viana; Hostins; Beunza, 2021). Estes mesmos autores apontam que o cenário pode ser contornado com a Prática Colaborativa Interprofissional, uma vez que o compartilhamento e tomada de decisão conjunta torna as ações mais seguras e resolutivas.

4 Hipótese de solução

Ao longo do componente, os discentes puderam expor e elaborar ideias ou hipóteses de solução para os desafios identificados, através do contato com os referenciais teóricos e atividades, assim como previsto por Silva *et al.* (2020) nessa etapa do arco. Os debates em sala despertaram o interesse dos discentes que passaram a imaginar formas de aplicar as temáticas nas situações que vivenciaram e que vivenciaram no contexto da universidade e futuro profissional.

Para o problema da ausência de uma EIP e PCI efetiva em outros ambientes da universidade, apresentado na etapa de observação da realidade, ocorreu o incentivo a abordagem da temática, pelos próprios discentes e docentes, nos ambientes que participam seja no ensino, pesquisa e extensão, como os componentes do semestre, ligas acadêmicas, projetos de pesquisa e extensão.

As produções científicas oriundas das reflexões e debates em sala de aula produziram fichamentos e cartas pedagógicas. Estas cartas direcionadas aos discentes, docentes e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A carta produzida aos estudantes tinha como objetivo introduzir o tema da EIP e PCI, destacando sua importância para a formação acadêmica e profissional em todos os cursos, bem como para a melhoria dos resultados em saúde. Uma vez que, assim como exposto por Petermann e Miolo (2021) e Viana, Hostins e Beunza (2021), o contato dos discentes com a EIP é uma oportunidade única para o aprendizado de competências que o auxiliarão a prestar um cuidado de qualidade e seguro para a população. Essa carta visava incentivar o estudo e a exploração desses temas, de forma a contornar o problema inicialmente identificado em relação à baixa participação/desinteresse de estudantes de determinados cursos no componente.

Já a carta endereçada aos professores também apresentou os conceitos e elementos essenciais da EIP e PCI, encorajando os docentes a integrá-los nos componentes curriculares que ministram. Uma vez que para que haja a implementação da EIP, primeiro é necessário que o corpo docente tenha tido uma experiência positiva com a temática e seja favorável à sua inserção em sala de aula (Reeves, 2016; OMS, 2010). Foram oferecidas sugestões sobre como isso poderia ser feito, sendo essa uma possível solução para o desafio da abordagem multiprofissional nos componentes.

Por fim, foi enviada uma carta ao NDE, que é um órgão consultivo que presta assessoria ao Colegiado de Curso em questões acadêmicas, incluindo modificações curriculares e atualizações, pois na época a UFRB passava por uma alteração dos Projetos Pedagógicos (PPCs) de todos os cursos do CCS. Nesta reforma houve a preservação do caráter interprofissional oriundos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e a proposição, pelo fórum do NDE, de componentes curriculares do eixo comum dos cursos de graduação denominados “Vivências Interprofissionais em Saúde I, II e III”.

Sendo assim, a carta teve o objetivo de comunicar a importância e o interesse dos discentes quanto a uma implementação da EIP no novo currículo de forma mais efetiva e ao longo de toda a graduação. Portanto, para garantir uma implementação mais eficaz da EIP ao longo de toda a graduação, é crucial que haja flexibilidade no currículo e que essa temática seja abordada de forma obrigatória, uma vez que sua inclusão de forma eletiva ou voluntária pode levar a ideia de que essa seria inferior às demais formas de aprendizado pelos estudantes (OMS, 2010; Reeves, 2016).

5 Aplicação à realidade

Durante essa última etapa, os discentes implementaram as decisões e soluções desenvolvidas para resolver os problemas identificados durante as outras quatro etapas (Silva *et al.*, 2020). Esse processo esteve presente em vários momentos e formas ao longo do componente, o primeiro deles foi através da realização de um mapa mental sobre Educação Interprofissional e Prática Colaborativa feito por toda a turma como tarefa de casa. Nesta atividade em que eles se reuniram, organizaram, construíram e apresentaram sem a interferência das docentes, os discentes colocaram em prática os conhecimentos quanto ao trabalho em equipe. Ao preencherem a escala de medida do clima de trabalho em equipe, os discentes refletiram sobre a sua participação no mapa mental e sua contribuição para o estabelecimento de um clima de trabalho em equipe.

As vivências de possíveis intervenções no contexto real de uma equipe interprofissional estimulou interatividade entre os discentes método de experimentação valorizado por Reeves (2016). A primeira vivência foi uma anamnese colaborativa de discentes de diferentes cursos realizada a partir de um caso relatado por familiar de uma discente do

componente. Já a segunda, consistiu em uma ação simulada em pequeno grupo de prática colaborativa em que os discentes assumiram a posição de profissionais de saúde e usuários. Em ambas foram trabalhados os aspectos de trabalho em equipe, PCI e atenção centrada no paciente.

As cartas pedagógicas, citadas anteriormente, também foram uma forma dos discentes trazerem soluções para os problemas abordados durante as outras etapas.

Considerações finais

Ao relatar sobre essa experiência pudemos vivenciar de modo crítico e reflexivo o processo de ensino-aprendizagem da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa a partir da realidade local dos discentes e docentes da disciplina, considerando tanto os desafios quanto às oportunidades da aplicação dessa temática na formação em saúde. A experiência mostrou que existe uma iniciativa de EIP sendo trabalhada na UFRB, um aprendizado compartilhado, uma articulação teórico-prática e um modo inovador de comunicar a importância da EIP na universidade. No entanto, é evidente que os discentes estão começando a compreender a importância da EIP e PCI em sua formação, reconhecendo a relevância da atenção centrada no paciente e reconstruindo sua visão sobre a atuação de equipes interprofissionais.

A vivência em sala de aula, especialmente através de trabalhos em equipe, simulações e da elaboração de um mapa com a turma, demonstrou ser uma estratégia eficaz para estimular a reflexão-ação sobre esses conceitos e sua aplicação prática. A experiência apresenta uma limitação por ter ocorrido em apenas um semestre, sendo relevante sua continuação em outros momentos ao longo do curso.

O desafio persiste no acompanhamento da implementação da EIP e PCI durante a graduação, objeto que poderá ser trabalhado em pesquisas futuras. É salutar que as instituições de ensino, como a UFRB, continuem investindo na implementação das práticas interprofissionais em seus currículos, a fim de formar profissionais mais qualificados e colaborativos, preparados para enfrentar os desafios complexos do sistema de saúde atual.

Referências

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Patient centred care in interprofessional collaborative practice. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.20, n.59, p.905-916, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - comunicação saúde educação**, v.2, n.2, p.139-154, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>

BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

CAVINATTO, T. J.; MININEL, V. A.; PEDUZZI, M.; LEITE, D. R.; MEIRELES, E.; TOASSI, R. F. C.; SILVA, J. A. M. Experiências extracurriculares e disponibilidade para a educação interprofissional em saúde na graduação. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v.6, n.2, p.1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i2.128200>

ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.22, n.supp2, p.1563-1575, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>

FERLA, J. B. S.; ARAUJO, C. M.; OLIVEIRA, M. H.; CARNEVALE, L. B.; BERBERIAN, A. P. Evidências do cuidado centrado no paciente no contexto da prática profissional de saúde brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.76, n.5, p.e20220448, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0448>

GERMANI, A. C.; FAVARATO, M. H.; OLIVA, I. I.; GERALDO, R. M.; OLIVEIRA, J. C.; AYRES, J. R. C. M. Interdisciplinaridade, interprofissionalidade e diversidade racial na formação antirracista do profissional de saúde: vozes e aprendizados. **Saúde em Debate**, v.46, n.esp6, p.175-184, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E615>

GHEZZI, J. F. S. A.; LOPES, A. M. S.; HIGA, E. F. R.; LEMES, M. A.; LAZARINI, C. A.; MARIN, M. J. S. Experiences of medicine and nursing students with the problematization method. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, v.2, n.10e, p.47-57, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29352/millo210e.26086>

HUR, H. K.; KIM, K. K.; LIM, Y. M.; KIM, J.; PARK, K. H.; PARK, Y. C. Patient safety interprofessional education program using medical error scenarios for undergraduate nursing and medical students in Korea. **Journal of Interprofessional Care**, v.37, n.6, p.944-953, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2023.2183184>

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE - IPEC. **Core competencies for interprofessional collaborative practice: 2023 update**. Washington: Interprofessional Education Collaborative, 2023. <https://ipeccollaborative.org/>

JESUS, G. A. *et al.* Agentes populares de saúde em Santo Antônio de Jesus: um relato de experiência. In: CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 1, 2023, Santo Antônio de Jesus. **Anais [...]** Santo Antônio de Jesus: UFRB, p.9, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1H6jHcuOE3OZL3Mw7AAbZh7aoS3k9MXN/view>

LAMB, P. P.; SARMENTO, W. M.; CEISSLER, C. A. S.; SILVA, M. R. X.; JUNQUEIRA, C. C. S.; BRITO, G. E. G. A Estratégia Saúde da Família e a Rede de Atenção Psicossocial na perspectiva de gestores e trabalhadores de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.27, esp., p. 5-16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2023v27nEspecial.64629>

LIMA, A. M. P.; OLIVEIRA, F. S.; DEMÉTRIO, F.; REIS, J. B. L.; ROCHA, M. M.; MANJAVACHI, M. N.; SOARES, M. D.; KLEIN, S. O. T.; ALVES, V. S. (Org.). **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB: vivências em um modelo de formação interprofissional**. Cruz das Almas: UFRB, 2019. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/diversifica/images/documentos/g1.pdf>

MARBACK, R. M.; Barbosa, J. R.; Anjos, K. C.; Lima, L. O.; Andrade Junior, O. A.; Reis, T. A. Arte e saúde mental: um relato de experiência da LAPSM com o CRAS de DMC. In: REUNIÃO ANUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CULTURA DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 9, 2023, Cruz das Almas. **Anais [...]** Cruz das Almas: UFRB, p.843, 2023. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgci/reconcitec2023>

MATOS, J. C. F.; COUTO, J. S.; PEREIRA, P. A.; GIACOMIN, V. S. N. S.; CRUZ, P. O.; MARQUES, R. S. N.; ALELUIA, I. R. S.; GALVÃO, C. K. P. Educação em saúde em unidade de pronto atendimento no recôncavo da Bahia pelo PET gestão em saúde: relato de experiência. In: CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 1, 2023, Santo Antônio de Jesus. **Anais [...]** Santo Antônio de Jesus: UFRB, p. 28, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1H6jHcuOEt3OZL3Mw7AAbZh7a0S3k9MXN/view>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>

PEDUZZI, M. Educação Interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, R. F. C (Org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede Unida, 2017. p.40-48

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.20, n.56, p.199-201, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>

PEDUZZI, M.; NORMAN, I. J.; GERMANI, A. C. C. G.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, p.977-983, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>.

PETERMANN, X. B.; MIOLO, S. B. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, v.31, n.64, p.e02[2021], 2021. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14608>

REEVES S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.20, n.56, p.185-196, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>

SANTOS, F. D. S.; LIMA, A. M. P.; OLIVEIRA, F. S.; OLIVEIRA, R. P.; KLEIN, S. O. T.; ALVES, V. S. (Org.). **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)**. Cruz das Almas: UFRB, 2017. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccs/images/AscomCCS/BIS/PPC/2019/PPC-BIS---2017.pdf>

SILVA, E. A. L.; NOGUEIRA, L. F. O.; BORGES, M. Q.; SILVA, B. A. L. Apropriação da realidade e a colaboração interprofissional: experiência de acadêmicas do curso de saúde. In: REUNIÃO ANUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CULTURA DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 8, 2022, Cruz das Almas.

Anais [...] Cruz das Almas: UFRB, p.821, 2022. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/ppgci/reconcitec2022/>

SILVA, E. A. L.; SILVA, R. M. O.; CORDEIRO, A. L. A. O.; SILVA, G. T. R.; VELÔSO, R. B. P.; SILVA, M. E. S. A colaboração interprofissional no programa de educação pelo trabalho para a saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.22, n. e65847, 2023a. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/65847>

SILVA, L. A. R.; COSTA P. R.; SALES, C. M.; PIVETA JUNIOR, O.; RENOVATO, R. D. O Arco De Maguerz como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Interfaces Científicas - Educação**, v.8, n.3, p.41-54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54>

SILVA, W. M.; CUNHA, B. S.; GUERRA, C. B.; BATISTA, J. O. N.; PACHECO, L. F. R.; JESUS, A. P. S.; FELIX, N. D. C. Risco cardiovascular entre estudantes universitários: relato de experiência na extensão. In: REUNIÃO ANUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CULTURA DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 9, 2023, Cruz das Almas. **Anais [...]** Cruz das Almas: UFRB, p. 594, 2023b. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/ppgci/reconcitec2023>

SIRAJA, A. A. H.; MOHAMED, S. A.; KRISHNAMOORTHY, Y.; LONIMATH, A.; RUSHENDER, C. R. Self-directed learning for medical graduates: A boon or bane in disguise? A cross-sectional study in Chennai. **Journal of Education and Health Promotion**, v.13, n.1, p.27, 2024. DOI:

https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_632_23.

SPAULDING, E. M.; MARVEL, F. A.; JACOB, E.; RAHMAN, A.; HANSEN, B. R.; HANYOK, L. A.; MARTIN, S. S.; HAN, H. R. Interprofessional education and collaboration among healthcare students and professionals: A systematic review and call for action. **Journal of Interprofessional Care**, v.35, n.4, p.612-621, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2019.1697214>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Fórum 2023 pró-igualdade racial e inclusão social do recôncavo**, 2023. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/propaae/forum2023#inicio> Acesso em: 11 dez. 2023.

VAN DIGGELE, C.; ROBERTS, C.; BURGESS, A.; & MELLIS, C. Interprofessional education: Tips for design and implementation. **BMC Medical Education**, v.20, n.supp2, p.455, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s12909-020-02286-z>

VIANA, S. B. P.; HOSTINS, R. C. L.; BEUNZA, J. J. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**, v.19, n.2, p.817-839, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p817-839>

VILAS BOAS, I. R.; AMARAL, C. R. M.; COSTA, I. L. M.; BORGES, L. C.; RODRIGUES, R. A.; SANTOS, F. M. S. M.; LIMA, C. F. M.; SANTOS, W. T. M. Produção de materiais na atenção psicossocial para o cuidado a pacientes com transtorno mental: uma experiência multiprofissional. In: CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 1, 2023, Santo Antônio de Jesus. **Anais [...]** Santo Antônio de Jesus: UFRB, p. 54, 2023. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1H6jHcuOEt3OZL3Mw7AAbZh7a0S3k9MXN/view>